



ENFERMIDADES OSTEOARTICULARES EM CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE RADIODIAGNÓSTICO DO HUCV/UFPEL (PERÍODO DE ESTUDO: 2005 A 2008)

OTERO, Leonardo Barros¹; SOUZA-BARBOSA, Juliana Graciela Machado²;
VASCONCELOS, Kátia Vergara³; BERWALDT, Juliana³; XAVIER, Fernanda⁴;
CARAPETO, Luiz Paiva⁵

¹Graduando de Medicina Veterinária UFPel leokvg@hotmail.com

²Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem (HUCV/UFPEL)

³Técnica em Radiologia (HUCV/UFPEL)

⁴Aluna de Pós-Graduação Faculdade de Medicina Veterinária UFPel

⁵Prof. Adj. da Disciplina de Radiologia Veterinária (UFPEL)

1. INTRODUÇÃO

O sistema esquelético compõem-se de elementos fundamentais, os ossos, as cartilagens, os ligamentos e as articulações. Essas estruturas passam grande parte do tempo sob estresse devido à grande movimentação dos animais. Tal condição, muitas vezes acarreta em lesões que necessitam ser exploradas para que obtenha-se a resolução desejada do quadro (CONSTANTINESCU, 2005). Dentre as alterações que ocorrem em maior frequência, quando o assunto é o sistema ósseo, estão as seguintes afecções: traumáticas, metabólicas, inflamatórias, anomalias do desenvolvimento e os neoplasmas (KEALY & McALLISTER, 2005).

As alterações traumáticas são representadas pelas fraturas, as quais podem ser definidas como uma solução de continuidade ou quebra de um osso, que também ocorre devido ao enfraquecimento do osso causado por uma doença primária. As afecções metabólicas surgem em decorrência de anormalidades nos processos metabólicos do corpo, onde o conteúdo de cálcio do tecido ósseo deve estar reduzido a cerca de 50% para que os achados radiológicos se tornem evidentes. Já as de natureza inflamatória, são desencadeadas quando bactérias invadem o tecido ósseo, através de infecções dos tecidos adjacentes, traumatismo com a exposição do tecido ósseo ao meio externo, complicações cirúrgicas, ou pode ter origem hematogênica (KEALY & McALLISTER, 2005).

As anomalias do desenvolvimento, estão relacionadas à problemas ocorridos durante o crescimento e desenvolvimento ósseo, enquanto que nas alterações neoplásicas, a etiologia ainda permanece desconhecida. Dentre os neoplasmas ósseos, o de maior ocorrência é o osteossarcoma. Este é um dos tumores malignos mais comum em cães de raça grande e gigante, com idade média de sete anos (DALECK et al, 2005)

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo retrospectivo no setor de radiodiagnóstico do Hospital Universitário de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HUCV/UFPel), com o intuito de observar a ocorrência de alterações osteoarticulares em caninos e correlacioná-las com o sexo, idade e raça dos animais acometidos.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Foi efetuado um levantamento nos registros do setor de radiodiagnóstico do HUCV/UFPel, levando em consideração somente os animais da espécie canina, atendidos durante o período de janeiro de 2005 à abril de 2008, os quais ao exame radiológico apresentaram alterações relacionadas ao sistema osteoarticular, resultando num total de 199 animais.

Os dados obtidos foram analisados quanto ao sexo, raça, idade dos animais acometidos como também o tipo de alteração osteoarticular radiodiagnosticada.

Dentre as alterações osteoarticulares radiodiagnosticadas, foram listadas as seguintes alterações: calcificação de disco intervertebral, displasia coxo-femoral, discoespondilite, estrusão de disco intervertebral, espondiloartrose, fraturas (de rádio, ulna, tíbia, fíbula, pelve, púbis, ílio, ísquio, tarso, metacarpo, metatarso, úmero, osso peniano, falange, fêmur, mandíbula, vértebra e pelve), neoplasmas ósseos, necrose asséptica da cabeça do fêmur, luxações (patelar, coxo-femoral, fêmur, costela, vértebra e luxação de ílio), sub-luxação coxo-femoral, processos de osteomielite, osteofitose, má formação óssea e polifraturado pélvico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram verificados no setor de radiodiagnóstico do HUCV-UFPel, um total de 199 cães com afecções osteoarticulares radiodiagnosticadas, dentre esses animais alguns apresentavam mais de uma alteração óssea, gerando assim um total de 225 alterações, conforme está representado na Tabela 1.

De um total de 199 cães investigados, 45,72% (91 casos) eram do sexo masculino, 44,72% (89 casos) do sexo feminino, enquanto que 9,56% (19 casos) o sexo do animal não foi informado, conforme está representado na Figura 1.

Os dados quanto a idade dos animais, foram classificados da seguinte forma: animais com menos de um ano de idade, faixa etária de um à cinco anos, de seis à dez anos, de onze à quinze anos, e acima de quinze anos, como também aqueles em que a idade não foi informada. Sendo dessa forma, encontramos 14,07% (28 animais) com menos de um ano de idade, 26,13% (52 animais) com idade entre um à cinco anos, 30,65% (61 animais) com faixa etária entre seis à dez anos, 8,54% (17 animais) entre onze à quinze anos e 1,01% (2 animais) acima de quinze anos e um total de 19,6% (39 animais) a idade não foi informada.

Quanto a predisposição racial, os dados foram bastante variados, onde 37,19% (74 animais) eram sem raça definida, 10,05% (20 animais) da raça Poodle, 8,54% (17 animais) da raça Rottweiler, 8,04% (16 animais) da raça Labrador, 5,52% (11 animais) da raça Pastor Alemão, 5,03% (10 animais) da raça Teckel, 2,01% (4 animais) da raça Pinscher, 2,01% (4 animais) da raça York shire, 1,51% (3 animais) da raça Boxer, 1,01% (2 animais) da raça Pastor Belga, 1,01% (2 animais) da raça Shih Tzu, 1,01% (2

animais) da raça Border Collie, 1,01% (2 animais) da raça Cimarron, 1,01% (2 animais) da raça Dobermann, 1,01% (2 animais) da raça Chow-Chow, 1,01% (2 animais) da raça Pointer, 0,5% (1 animal) da raça Weimaraner, 0,5% (1 animal) da raça Pit Bull, 0,5 % (1 animal) da raça Dogo Argentino, 0,5% (1 animal) da raça Dog de Bodeaux, 0,5% (1 animal) da raça Akita, 0,5% (1 animal) da raça Dálmata , 0,5% (1animal) da raça Collie e 9,54% (19 animais) em que a raça não foi informada.

Tabela 1. Alterações osteoarticulares radiodiagnosticadas no HUCV-UFPe

Calcificação de Disco Intervertebral	11animais
Discopatia	3 animais
Displasia Coxo-Femoral	29 animais
Espondiloartrose	18 animais
Extrusão de Disco intervertebral	2 animais
Fratura de Fêmur	16 animais
Fratura de Fíbula	1animal
Fratura de Tíbia	4 animais
Fratura de Rádio	1 animal
Fratura de Úmero	4 animais
Fratura de Púbis	4 animais
Fratura de Ílio	1animal
Fratura de Ísquio	3 animais
Fratura de Rádio e Ulna	17 animais
Fratura de Tíbia e Fíbula	10 animais
Fratura de Mandíbula	4 animais
Fratura de Osso Peniano	1 animal
Fratura de Olécrano	2 animais
Fratura de Metatarso	1animal
Fratura de Tarso	1animal
Fratura de Processo Espinhoso	1animal
Fratura de Vertebra	13 animais
Fratura de Metacarpos	4 animais
Fratura de Falange	1 animal
Luxação de Coxo-Femoral	6 animais
Luxação de Fêmur	2 animais
Luxação de Patela	7 animais
Luxação de costela	1 animal
Luxação vertebral	2 animais
Luxação de Ílio	2 animais
Má formação óssea	1 animal
Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur	3 animais
Neoplasia óssea	13 animais
Osteomielite	6 animais
Osteofitose	11 animais
Polifratura Pélvico	18 animais
Sub-Luxação Coxo-Femoral	1 animal

Fonte: Registros do Setor de Radiodiagnóstico do HUCV/UFPe.

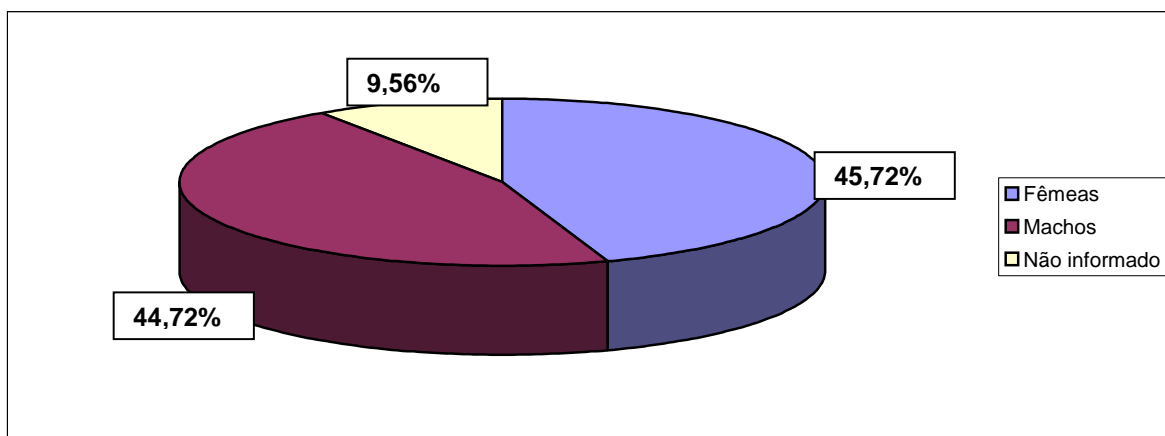


Figura 1 – Demonstração gráfica do número de pacientes com alterações osteoarticulares radiodiagnósticas no HUCV/UFPel, conforme o sexo dos animais

Com base nos resultados, observamos que a alteração osteoarticular, que obteve uma maior ocorrência foi a displasia coxo femoral. Esta é uma doença relativa ao crescimento e ao desenvolvimento e que afeta as articulações coxofemorais dos cães de raça de grande porte (mais de 12Kg). O termo propriamente significa “quadril formado de modo anormal”. Essa enfermidade causa uma debilidade das articulações coxofemorais que resulta em instabilidade, doença articular degenerativa secundária e luxação ou subluxação desta. O Pastor Alemão, o Labrador Retriever e o Rottweiler são as raças normalmente afetadas (KEALY & McALLISTER, 2005). Os animais doentes podem apresentar claudicação uni ou bilateral, dorso arqueado, peso corporal deslocado em direção aos membros anteriores, rotação lateral desses membros e andar bamboleante (TÔRRES et al., 2001).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, através do presente estudo observamos a importância da realização dos exames radiológicos para avaliação do sistema osteoarticular. Sendo esta ainda, considerado o melhor meio auxiliar de diagnóstico por imagem, utilizado na rotina clínica veterinária, para avaliação de alterações desse sistema em particular.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSTANTINESCU, G.M. Ossos e Articulações. In: _____.Anatomia Clínica de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.295
- DALECK, C.R.; CANOLA, J.C.; STEFANES, S.A.; SCHOCKEN, P.F.L.; NARDI, A.B. Estudo Retrospectivo de Osteossarcoma Primário dos Ossos da Pelve em cães em um período de 14 meses. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.**, v. 43, n. 1, p. 125-131, 2006
- KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Ossos e Articulações. In:_____.Radiologia e Ultrasonografia do Cão e Gato.São Paulo: Manole, 2005. p.253-297.
- TÔRRES, R.C.S; ROCHA, B.D.; SILVA, E.F. Frequência de displasia coxofemoral em cães da raça Labrador Retriever no Estado de Minas Gerais. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.53, n.4, 2001.